

A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Rita Celiane Alves Feitosa¹
Gracione Batista Carneiro Almeida²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a importância da saúde mental de adolescentes para o processo de socialização em sala de aula. A adolescência é considerada uma construção social que permeia um período de transição entre a infância e a vida adulta, trazendo mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais, assumindo diferentes posições de acordo com o contexto social, cultural e econômico. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as mudanças biológicas dos adolescentes como universais e visíveis e que diante desta perspectiva, podem trazer algumas perturbações tanto físicas como psicológicas, podendo o adolescente se sentir inseguro e confuso, impactando no campo da socialização, tornando o suporte emocional e social neste estágio fundamental, prevenindo, inclusive problemas de saúde pública, o que tem se configurado como uma crescente preocupação na atualidade. Neste sentido, o problema é fundamentado a partir do questionamento: como a saúde mental dos adolescentes têm influenciado na socialização em sala de aula? E qual a responsabilidade da escola nesse processo? Para construção do trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de caráter exploratório. O referencial teórico é composto por SOUZA et al (2019), GABRIEL et al (2020), PAPALIA E FELDMAN (2013). A pesquisa aponta como resultados a importância da criação de programas de apoio aos adolescentes no ambiente escolar, promovendo o acolhimento e o desenvolvimento de habilidades para que os alunos consigam lidar com demandas enfrentadas nessa fase, palestras psicoeducativas, envolvendo a saúde mental e outros assuntos pertinentes ao engajamento emocional dos alunos.

Palavras-chave: Saúde Mental, adolescência, educação emocional.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um dos assuntos mais discutidos do século XXI, com o aumento de casos de distúrbios mentais, falar sobre o tema é fundamental. Independente da idade, o cuidado com a saúde mental é indispensável, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes.

¹ Mestranda em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr Leão Sampaio. Formada em psicologia. Professora da Faculdade CECAPE. rita.feitosa@faculdadececape.edu.br

² Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri-URCA, Campus Avançado de Campos Sales. Mestre em Biblioteconomia pela UFCA. gracione.almeida@urca.br

A adolescência é um momento muito importante na formação do indivíduo, pois envolve sentimentos e comportamentos cruciais nesta fase da vida e devem ser observados de forma minuciosa pela família e escola.

De acordo com Erik Erikson, Freud e outros teóricos clássicos que discorrem sobre as fases do desenvolvimento humano, a adolescência se destaca como um dos períodos mais intensos do processo de socialização e, a escola, exerce um papel importante nesse sentido, uma vez que o ambiente escolar é responsável por boa parte do tempo em que há contato com outras pessoas para além da família (PAPALIA; FELDMAN (2013). Nesse sentido a escola ocupa um lugar significativo no campo de frequente socialização dos jovens.

O problema deste trabalho é fundamentado a partir do questionamento: como a saúde mental dos adolescentes têm influenciado na socialização em sala de aula? E qual a responsabilidade da escola nesse processo?

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as mudanças biológicas dos adolescentes como universais e visíveis e que diante desta perspectiva, podem trazer algumas perturbações tanto físicas como psicológicas, podendo o adolescente se sentir inseguro e confuso, impactando no campo da socialização, tornando o suporte emocional e social neste estágio fundamental, prevenindo, inclusive problemas de saúde pública, o que tem se configurado como uma crescente preocupação na atualidade.

O objetivo geral consiste em compreender a importância da saúde mental de adolescentes para o processo de socialização em sala de aula.

Neste sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para proporcionar debates e discussões relacionados a temática e possa fazer parte do embasamento teórico para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de caráter exploratório. O referencial teórico é composto por SOUZA *et al* (2019), GABRIEL *et al* (2020), PAPALIA E FELDMAN (2013), dentre outros.

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

É evidente a necessidade de estabelecer uma relação entre educação e saúde mental que oportunize o desenvolvimento juvenil e integral. Na convivência escolar se torna indispensável,



principalmente por seu caráter de instituição educativa e, portanto, configura-se como importante espaço para concretização de ações de saúde uma vez que nela o adolescente passa grande parte do seu dia, trocando e construindo experiência.

Nesse sentido a escola também é responsável por desenvolver práticas educativas e adotar iniciativas que deem condições para o desenvolvimento integral dos estudantes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, fundado no Brasil em 1990, foi fundamental para garantia de proteção à vida e a saúde de crianças e adolescentes mediante a efetivação de políticas públicas. A escola, portanto, assume não apenas a função pedagógica, mas uma função que também é social e política.

A adolescência deve ser compreendida como uma construção social, ou seja, não apenas biológica, física, cognitiva e emocional (PAPALIA; FELDMAN,2013). As mudanças que ocorrem nesse período podem afetar a saúde dos adolescentes, inclusive até durante sua vida adulta, incluindo comportamentos de risco como uso de drogas, exposição a violência, dificuldade de informação ao serviço de saúde, etc. a faixa etária em questão torna-se mais vulnerável e assim, a escola tem papel participativo fundamental para minimizar os desafios e conflitos que permeiam essa fase.

Para Souza *et al* a saúde mental é determinada por diversos fatores:

A saúde mental é determinada por fatores sociais, psicológicos e biológicos. Um exemplo de riscos para a saúde mental de pessoas e grupos se encontra nas pressões socioeconômicas vividas constantemente, ligadas aos indicadores de pobreza somados a baixa escolaridade. Prejuízos na saúde mental podem ainda estar relacionados a estilos de vida não saudáveis, condições de trabalho estressantes, rápidas mudanças sociais, exclusão social, risco de violência, discriminação de gênero e violação dos direitos humanos, ou seja: exposição a eventos potencialmente adversos ao longo do curso de vida (SOUZA *et al*, 2019, p.2).

Neste sentido, os problemas de saúde mental são provenientes de vários fatores que vão influenciar na qualidade de vida do indivíduo, além dos que foram abordados na citação, também pode-se destacar os estilos de vida exigidos nos dias atuais, muitos jovens e adolescentes são influenciados pelas redes sociais para viverem dentro de um padrão, considerado adequado, para a atualidade. O jovem precisa ter muitos seguidores, ser popular, se vestir de acordo, falar como todos, e o mais importante, não serem cancelados. A política de cancelamento decide se o indivíduo está ou não apto a fazer parte desse grupo social adequado.

Quando um jovem é cancelado passa a sentir vários sentimentos negativos como: raiva, nervosismo, sensação de exclusão, tristeza, dentre outros, que podem se transformar em problemas mentais mais agressivos como: depressão, síndrome do pânico, ansiedade e até mesmo o suicídio.

Esse processo de banalização e imediatismo da vida influencia diretamente no desenvolvimento de crianças e adolescentes, que passam a exigir que as coisas aconteçam no seu tempo, sem esforço e paciência, gerando problemas familiares e sociais para seu meio de convivência, seja em casa ou na escola.

Bock (2007), traz que a adolescência não é um momento de transição entre a infância e a vida adulta, mas sim um momento de significados próprios de cada indivíduo em um contexto social e histórico com marcas culturais.

De acordo com o relatório mundial da saúde (OMS 2002) saúde mental é considerado um conceito amplo que abrange o bem-estar, autonomia, competência, auto realização, etc. Ainda de acordo com essa organização 1 em cada 5 adolescente enfrenta problema mental e estima-se que metade dessas começam na adolescência por volta dos 14 anos de idade, sendo a depressão e o suicídio as principais causas de adoecimento em adolescentes entre 15 e 29 anos de idade, afirma a ONU (Organização das Nações Unidas, 2018).

Outro problema comum é a autolesão não suicida (ALNS):

A autolesão não suicida (ALNS) é uma ação sem intenção consciente de suicídio, mas que pode gerar ferimentos graves. Esse comportamento está relacionado a mecanismos de enfrentamento de emoções, muitas vezes, é utilizado para diminuição de tensão ou alívio do sofrimento e, geralmente, está conexo com relacionamentos interpessoais negativos. (GABRIEL *et al*, 2020, p. 2)

A discussão de saúde mental em todos os contextos, especialmente na educação tem se tornado urgente e necessária, uma vez que a falta de oferta desses serviços pode trazer prejuízos na vida integral dos adolescentes, afetando suas possibilidades de prosperar e ter qualidade de vida. Evidencia-se, nesse sentido, a importância e a necessidade de se promover espaços de escuta atenta em que os adolescentes se sintam acolhidos para expressar angústias e todos os demais sentimento, trazendo um espaço de acolhimento e de partilha.

O PAPEL DA ESCOLA NO AMBITO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

É comum que durante a adolescência o indivíduo passe boa parte do seu tempo na escola e, nesse sentido, esse ambiente exerce um papel importante na socialização e construção do sujeito nas mais diferentes esferas. A escola se torna um recinto promissor para desenvolver

rodas de conversa, ações, projetos e demais serviços de promoção à saúde, oferecendo orientação e suporte em larga escala. O ambiente em que o adolescente se desenvolve é um dos fatores que mais influência no seu desenvolvimento.

A escola é assim um importante ambiente de intercâmbio de construção social e coletiva, constituindo um espaço de aprendizagem não apenas cognitiva mas de crescimento integral. É por meio desse olhar que se diz que a escola é uma instituição educativa comprometida não apenas com a educação, mas com a manutenção da sociedade (LOURO, 2014).

Como defende Pacheco (2019) é necessário que a escola se ocupe de uma educação inovadora que vá além da dimensão intelectual contemplando o desenvolvimento completo dos estudantes, incluindo as habilidades emocionais.

Entre as várias possibilidades, trabalhar as questões de saúde mental nesse espaço é imprescindível. Atualmente tem-se como projeto vigente o Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto N° 6286/2007 que tem como objetivo contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica, promovendo saúde, prevenindo agravos e fortalecendo a relação entre educação e saúde (BRASIL 2007).

A transição entre infância e adolescência corresponde a uma fase bem característica da vida do ser humano, onde existe muitas descobertas sobre si. É um momento da vida que surge novas experiências, amizades, relacionamentos podendo encontrar várias vulnerabilidades desencadeadas pelas mudanças físicas, psicológicas, hormonais entre outras (MOREIRA; BASTOS, 2015).

Cabe, portanto, como papel da escola auxiliar os adolescentes nessa transição. De acordo com Souza; Fernandes e Martins (2013), os estudos vem demonstrando que o problema mental no ambiente escolar tem aumentado numa proporção preocupante, tanto no sexo masculino como feminino. Os principais transtornos mentais que tem sido registrado são aqueles relacionados com tentativa de suicídio, suicídio e automutilação, depressão e ansiedade, trazendo inclusive um baixo rendimento escolar, fatores geralmente ligados com algum tipo de dificuldade emocional.

A escola deve ter como proposta oferecer um ambiente adequado aos alunos, sistematizando conhecimentos necessário para a formação integral do sujeito. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB, N°9394 de 20 de dezembro de 1996, a educação é dever da família e do estado. Contudo, boa parte das escolas com seus professores não tem se sentido preparados para trabalhar com questões que envolvem o campo psicológico, como bullying, tentativa de suicídios além de outras dimensões envolvidas durante o desenvolvimento humano.

Toda comunidade escolar deve estar preparada para lidar com a questão da saúde mental dos alunos, especialmente os professores, por estarem frente a frente com as crianças e adolescentes todos os dias. Neste sentido, a capacitação de professores em saúde mental na adolescência é o ponto de partida para que as escolas consigam abordar esse tema em sala de aula e criem projetos para o desenvolvimento integral dos jovens, focando não só em suas habilidades intelectuais, mas também emocionais e sociais. Tornar o ambiente escolar acolhedora influência na construção da identidade e na socialização dos adolescentes.

A escola também deve levar em consideração, não somente os fatores sociais e familiares que envolvem o indivíduo, como também o baixo desempenho escolar, que muitas vezes pode estar associado a questão da saúde mental. É fundamental perceber e avaliar o comportamento desse aluno em sala de aula, a convivência com colegas e professores vão ser determinantes para um diagnóstico positivo ou negativo da saúde mental do mesmo.

Souza *et al* (2019), considera que o desempenho em educação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e para a participação social de crianças e adolescentes, permitindo agregar elementos à formação ético-político para a cidadania, sendo muito importante para a saúde e o bem-estar da infância e adolescência.

Outro passo fundamental, e não menos importante, é disponibilizar um psicólogo no ambiente escolar, este profissional está apto e capacitado para apoiar e acompanhar os crianças e adolescentes no que diz respeito a temas psicossociais.

Nesse sentido torna-se importante discutir políticas públicas e estratégias educacionais que deem suporte, entendendo o estágio da adolescência, suas transformações, conflitos e possibilidades, desenvolvendo estratégias que auxiliem nessa fase do desenvolvimento. A mesma importância deve ser atribuída ao papel da escola e dos colaboradores envolvidos no preparo para saber lidar e auxiliar da melhor forma possível, entendendo os interesses, conflitos e história de vida dos discentes.

Recentemente alguns acontecimentos envolvendo crianças e adolescentes que agiram de forma violenta na escola, agredindo colegas e professores e até mesmo cometendo homicídio, têm preocupado a sociedade. Diversos debates e reflexões estão sendo discutidos no contexto educacional para entenderem os motivos que os levaram a essas atitudes. Acredita-se que os fatores citados anteriormente tenham muita influência nas ações desenvolvidas por esses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa discute a importância da criação de programas de apoio aos adolescentes no ambiente escolar, promovendo o acolhimento e o desenvolvimento de habilidades para que os alunos consigam lidar com demandas enfrentadas nessa fase, palestras psicoeducativas, envolvendo a saúde mental e outros assuntos pertinentes ao engajamento emocional dos alunos.

A partir da análise teórica que fundamentou esta pesquisa atenta-se para o resultado que, a saúde mental é um tema importante para ser discutido na família e na escola, especialmente no que diz respeito a crianças e adolescentes.

O papel da escola é fundamental no acompanhamento e apoio aos alunos, observando o comportamento destes no ambiente escolar, procurando conhecer a realidade social e familiar destas crianças e adolescentes.

Outro passo fundamental é disponibilizar um psicólogo neste ambiente, uma vez que este profissional está apto e capacitado para trabalhar questões psicossociais dos alunos. Em conjunto com o psicólogo, o professor é indispensável no processo de abordagem dessa temática na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a adolescência é um período de descobertas e mudanças físicas e psicológicas, por esse motivo alguns algumas inquietações podem surgir causando alguns transtornos que podem afetar a vida desse adolescente. A família e a escola devem ficar atentas para identificar problemas relacionados ao comportamento desse jovem, a fim de prevenir e tratar qualquer tipo de transtorno.

A abordagem ao tema é fundamental, tanto na família quanto na escola, uma vez que o ambiente escolar apresenta papel importante na formação social, ético e psicológico de crianças e adolescentes.

A presença do professor e do psicólogo são indispensáveis no acompanhamento do comportamento dos alunos, que podem refletir a saúde mental e a existência de distúrbios psicológico que podem acometer esses jovens.

Neste sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para proporcionar debates e discussões relacionados a temática e possa fazer parte do embasamento teórico para futuras pesquisas.

REFERENCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Institui O Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras Providências.** Ministério da Saúde. 2007 Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acesso em: 12 de set. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, V. 11, N. 1 Janeiro/Junho 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkZrZQ5YgbmhenkKzVq3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de set. 2023.

GABRIEL, Isabela Martins *et al.* Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. **Escola Anna Nery**, v.24, n.4, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOREIRA, L.C.O., & BASTOS, P.R.H.O. Prevalência e fatores associados à Ideação Suicida na Adolescência: Revisão de Literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. SP.** Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 445-453. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d6wbJxC3KF5QZ7sJb67kVPr/?lang=pt>. Acesso: 11 de set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS: 1 em cada 5 adolescentes enfrenta problemas de saúde mental**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>. Acesso em: 14 de set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde: Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** Genebra: OMS, 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whro01_po.pdf?ua+1. Acesso em: 06 de set. 2023.

PAPALIA, D.E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** Petrópolis, Vozes, 2019.



SOUSA, Larissa Barros *et al.* Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019.

SOUZA, N. R. P.; FERNANDES, F; MARTINS, J. J. Violência: Indisciplina e Bullying no Ambiente Escolar. **UNINGÁ**. Vol. 15,n.2, pp.10-13 (jul-set-2013). Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/755/400>. Acesso em: 15 de set 2023.